



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Baixa Adesão Ao Pré-Natal E Os Óbitos Neonatais No Estado De Alagoas

**Autores:** BRUNA LIMA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); POLLYANA CAMPOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); REGINA CÉLIA SALES SANTOS VERÍSSIMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); THAYNÁ MAYARA RESENDE DE GUSMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); HILLARY GABRIELA DOS SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); CÁTIA BARROS LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); ANA CECÍLIA SILVESTRE DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS); THAÍS ALVES LÍVIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); MÉRCIA LISIEUX VAZ DA COSTA MASCARENHAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); DANNYELLY DAYANE ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O óbito no período neonatal tem sua causa diretamente relacionada ao período gestacional, ao parto e aos defeitos congênitos, tornando-se uma forte preocupação de saúde pública no Brasil, desde a década de 1990. OBJETIVO: Analisar a correlação entre a adesão da mulher ao pré-natal e o número de óbitos ocorridos após o parto e durante o período neonatal precoce. MÉTODO: Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob nº 398919/2013. RESULTADO: De acordo com dados obtidos, em relação aos 126 óbitos pesquisados com tipo de parto, 60,3% ocorreram após o parto natural e 38,1% após a cesárea. Em relação à via de parto e o óbito neonatal, houve uma maior incidência em partos por via vaginal, algumas literaturas discorrem sobre o assunto argumentando que há distorções na indicação da via de parto, com a realização de cesarianas em gestações de baixo risco e de parto vaginal nas de alto risco para o óbito neonatal. Aproximadamente 43% das mulheres realizaram pré-natal entre 1 e 3 consultas, 31% realizaram entre 4 e 6 consultas, 12% realizaram 7 ou mais consultas e 5,6% não realizaram nenhum atendimento. Um número insuficiente de consultas de pré-natal pode ser um fator de risco para o baixo peso interferindo diretamente no óbito neonatal. No presente estudo comprova-se tal assertiva em que a maioria fez 1 a 3 consultas de pré-natal. CONCLUSÃO: Constatou-se que um número considerável das mulheres, em que seus recém-nascidos evoluíram ao óbito, fez de uma a três consultas pré-natal. Acredita-se que tais achados sejam relevantes para contribuir com uma melhoria na assistência à mulher no período perinatal e ao neonato, no parto e nascimento, na cidade e região de abrangência do estudo.